

A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTÓNIO VAZ

Administração: Apartado, 23 - BRAGA

Director e Administrador: JÚLIO HILARIO VAZ

AVENÇA - Custo da Assinatura Anual: 40 \$00 - Estrangeiro 80 \$00 * ANO XXV - N.º 478 - Melgaço, 1 de Agosto de 1971 * Tip. Augusto Costa & C.ª, Lda - Telef. 22455 - Braga

Os nossos vinte e cinco anos...

- Como sempre, a mesma frente de combate...
- Só uma linguagem!
- Falta um beijo!
- Savonarola e Joana d'Arc...
- Um padre de Melgaço... Apóstata, nunca!

FAZEMOS agora os nossos 25 anos. E devemos aos nossos prezados leitores e à boa gente da nossa terra um carinho que vem de longe. Nas grandes batalhas que aqui temos travado em prol da nossa pequenina Pátria, sempre estiveram ao nosso lado.

O jornal criou-se há vinte e cinco anos para defender os direitos de Deus e os direitos do Povo. Sempre acompanhamos as grandes horas de luta pelo progresso de Melgaço. Como homens, como todos os homens, temos limitações, mas procuramos ser perfeitos no nosso trabalho.

Ao longo destes vinte e cinco anos também aqui houve presenças, marcadas, que surgiram em hora menos esperada e menos oportuna. Traziam outras alianças!

* * *

Trabalham neste jornal leigos católicos. Alguns deles estiveram com «A Voz de Melgaço» em momentos altos de fé, dando-lhe o seu valioso concurso. Congressos, peregrinações, actos de culto, visitas pastorais, tiveram a sua presença no jornal católico da terra.

Neste jornal eles falam a sua linguagem, a de católicos, a que são obrigados. A Constituição Dogmática da Igreja afirma: *O apostolado dos leigos é uma participação da mesma missão salvífica da Igreja e a este apostolado são chamados todos, pelo mesmo Senhor, por meio do baptismo e da confirmação. Reparemos: são chamados todos.*

Por isso, no coração de todos devem ressoar as palavras do Apóstolo: — «Ai de mim, se não evangelizar». (1 Cor. 9 AS 6).

Neste jornal trabalham sacerdotes. A sua linguagem

Rev. P.º Carlos Vaz

Numa clínica da cidade de Madrid (Espanha), encontra-se o sr. Rev. P.º Carlos Vaz, chefe da Redacção e Editor do nosso jornal, onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica à garganta.

Ao ilustre enfermo, desejamos rápidas melhoras.

tem de ser, por opção responsável e missão sacerdotal, a de sacerdotes católicos. Que outra linguagem poderiam falar? — A de mouros, budistas, protestantes a quem aliás temos o dever de aceitar? «Os presbiteros, na sua qualidade de cooperadores dos Bispos, tem em primeiro lugar, a obrigação de anunciar a todos o evangelho de Deus. (!) Queremos que esta linguagem se faça sempre em harmonia, em comunhão com a Igreja, com os Srs. Bispos com a Cabeça, o Papa.

(!) «Decreto sobre o Ministério e vida dos sacerdotes»

(Continua na 6.ª pág.)

HORA DE CONTESTAÇÃO

CORRE agora pelo Mundo com mais ou menos euforia, ardor e entusiasmo. No entanto, parece-nos que não se trata de qualquer novidade se atendermos a que a vida de homens desde as suas origens remotíssimas, têm sido uma contestação porfiada em busca dum Verdade e dum Bem Estar prometido, mas jamais satisfeito.

O que se precisa é que tal contestarismo seja evitado dum mínimo de realidades cooperadoras, esquecendo formas de pensar, indiferenças ou inimizades para que o diálogo redunde em verdadeira apologia de tal ansiedade que se concebe para mais e melhor, em plena e continua renovação de métodos, atitudes e obras. Não há dúvidas para ninguém de que o mundo atravessa uma fase de renovação a que se não pode fugir, tão natural e evidente se torna, ressaltando ao nosso olhar. Mas, por muito que custe a uma certa escola jamais será perfeito o acto de cada um, franca e lealmente, sem subterfúgios, se não der a sua opinião, por vezes discordante.

Porque discordar, não é desfazer ou negar; pode mesmo, discordando-se contribuir em somatório de idéias e até, acções para o acto de contestar. Isto é: — pode-se discor-

Imprensa católica

«As actividades jornalísticas dos católicos, que abarcam diários, revistas e todo o tipo de publicação periódica, podem ser um meio efficacíssimo pelo qual se conhecem mutuamente o mundo e a Igreja mediante um intercâmbio de ideias e o mecanismo da opinião pública.....»

As publicações católicas, que são consideradas porta-voz das actividades e organizações da Igreja, de acordo com as normas profissionais, devem transmitir claramente o pensamento da instituição de que são porta-voz. Sem dúvida, reservar-se-ão algumas páginas nas quais se dê a possibilidade de se expressar com liberdade, de sorte que se veja que o grupo que dirige a publicação não se define em questões ainda discutidas.

As palavras que transcrevemos são da Instrução Pastoral «Communio et Progressio», que o Papa Paulo VI sancionou até em pormenor.

Conforme à letra e ao pensamento, da Instrução Pasto-

ral, há imprensa de católicos e há imprensa porta-vozes das actividades e organizações da Igreja.

Continuamos no bom caminho, pois estamos com o Papa Paulo VI: Somos imprensa católica, porque de católicos; mas não somos uma publicação católica porta voz das actividades e organização da Igreja, portanto não somos porta-voz oficial da Hierarquia.

O famoso teólogo Hans Kung pôs reservas, muito fortes ao dogma da infalibilidade das proposições de fé.

Houve quem dissesse, talvez a pensar pelo Concílio de Trento, que o teólogo não era católico.

O episcopado Alemão, tomando posição no assunto, bem como o Francês e o Italiano, não disse que o teólogo Hans Kung não era católico!...

Carta do Ultramar

Na frente de combate

Muidumbe, 6-6-71

Melgacenses, saudoso Padre Carlos

É domingo.

Lá fora o vento sopra bruscamente e faz ouvir a sua voz pelos telhados zincados das casernas.

O sol aquece-nos desde muito cedo, de cara ensonada, madrugada, estendeu os seus braços luminosos, lá em baixo, no vale imenso, junto ao N'gury, eram cinco e dez desta manhã calma e alegre. Que espectáculo lindo o do nascer do sol aqui no planalto dos Macondes!

O alferes Cunha acordou-me para tirar um slide ao

Aos nossos estimados assinantes

Vamos proceder, imediatamente, à cobrança das assinaturas, pois estamos a meio do ano. Pedimos a todos nos ajudem já que todos somos uma Família.

Aos assinantes do nosso concelho, pedimos nos facilitem esse trabalho, vindo a Melgaço.

A grave subida de preço de selos para o estrangeiro, obriga-nos a rever as nossas obrigações para com os nossos estimados assinantes. O envio por avião, esse, então, fica-nos muito caro.

Mas, quando todos ajudam, nada custa!

Amigos, vamos todos a isto? — Obrigado.

DELEGADO DO PROCURADOR DA REPÚBLICA

POSSE

Há dias, no Tribunal desta comarca, tomou posse do cargo de Delegado do Procurador da República, o Ex.º sr. dr. Manuel José Carrilho de Simas Santos, natural de Vieira do Minho.

À posse, que lhe foi conferida pelo meritíssimo Juiz de Direito da Comarca, sr. dr. Manuel José de Almeida e Silva, assistiram muitos funcionários e outras pessoas desta Vila.

Ao novo magistrado, apresentamos os nossos cumprimentos, desejando-lhe as maiores facilidades no desempenho do seu espinhoso cargo.

Polícia Judiciária

Damos os nossos parabéns ao conterrâneo e amigo, sr. Manuel Fernandes de Sousa, da Aldeia, Rouças, pela sua promoção a Chefe de Brigada da Polícia Judiciária, em concurso de provas públicas.

Sabemos que entre os 17 concorrentes, 7 ficaram excluídos e o nosso estimado conterrâneo obteve a 2.ª classificação mais alta, de 15 valores.

O nosso abraço ao querido conterrâneo, que agora ficará na Sub-Directoria da Polícia Judiciária de Lisboa como Chefe de Brigada.

nascer do sol; vale a pena gastar um slide retendo assim aquelas cores características, um vermelho de sangue salpicado de cores variadas diferentes.

São 9 horas, o grupo de serviço está vigilante nos postos, o que entra de serviço foi à água para depois fazer a limpeza do estacionamento, o terceiro, depois de uma hora de ginástica, joga a sua partida de futebol, o meu, o quarto grupo está junto à caserna, o bairro da lata, a fazer a limpeza ao arruamento pois chegamos ontem à noite do mato.

Tudo trabalha até às onze horas, depois apenas continua o serviço normal de segurança

(Continua na 6.ª pág.)

Várias Notícias da Vila

Padre Dr. José Marques — Já se encontra a descansar em Lobió, Rouças, o sr. Padre Dr. José Marques que no Porto frequenta a Faculdade de Letras.

O nosso abraço de boas vindas.

Irmã Maria dos Anjos — No lugar de Oleiros, Rouças, está em férias a irmã Maria dos Anjos, nossa ilustre colaboradora e autora muito apreciada de «O Santo da Quinzena».

António Rodrigues Rego — Encontra-se entre nós de visita à sua família, vindo de França o nosso conterrâneo e estimado assinante sr. António Rodrigues Rego, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Leonor Araújo Rego e filha menina Rosa Maria.

Os nossos cumprimentos.

Manuel Lourenço — Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Alzira Esteves e filhas, tivemos o prazer de ver entre nós o nosso conterrâneo sr. Manuel Lourenço, residente em França.

Os nossos cumprimentos.

Luis Nabeiro — Vindo de França, encontra-se entre nós o nosso conterrâneo sr. Luis Nabeiro, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria da Saudade Pereira e filhos.

Os nossos cumprimentos.

Manuel Afonso — Vindo do Canadá, encontra-se entre nós o nosso conterrâneo sr. Manuel Afonso, acompanhado de sua esposa, que estão de visita à sua família, no lugar dos Casais — Paços.

Os nossos cumprimentos.

Fernando Alves Sampayo — No Restaurante Snack-Bar (27), desta Vila) esteve durante uma temporada, onde fez tratamento de águas na Estância Termal do Penso, o sr. Fernando Alves Sampayo, comerciante em Fafe.

Os nossos cumprimentos.

Tenente Abílio Conde — Tivemos o prazer de ver nesta Vila, o nosso ilustre conterrâneo e estimado assinante sr. Tenente Abílio Conde, Dig.º Comandante de Secção da Guarda Fiscal no Mogadouro, acompanhado de sua Ex.ª esposa.

Ao distinto oficial e a sua esposa, apresentamos os nossos cumprimentos.

Acácio F. Rodrigues — Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria Madalena da Costa Velho e filhos, encontra-se nesta Vila, de visita à sua família, vindo da Alemanha, o nosso amigo sr. Acácio F. Rodrigues.

Os nossos cumprimentos.

Vasco Alves — De visita à sua família, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante sr. Vasco Alves, Inspector da «Compal», acompanhado de esposa sr.ª D. Maria Helena Alves e filha menina Dalila Alves, residente em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

José Manuel dos Santos Miragaia — Tivemos o prazer de ver nesta Vila o sr. José Manuel dos Santos Miragaia, chefe de vendas da «Compal», acompanhado de sua esposa sr.ª D. Ricardina Miragaia e filho.

Os nossos cumprimentos.

Joaquim Baleixo — Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Amália Estrela Baleixo e filhos, esteve entre nós de visita à sua família, o nosso conterrâneo sr. Joaquim Baleixo, contabilista da firma V. V. Gonçalves (Austin), na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

Banda de Música

No passado dia 18, de passagem por esta Vila, a caminho da freguesia de Rouças, onde foi abrilhantar as festas em honra de Santa Marinha, padroeira da referida freguesia, numa gentileza cativante, a excelente e consagrada banda de música «La Lira», de Ribadavia (Espanha), executando uma linda marcha, percorreu as ruas desta Vila, para cumprimentar o povo da terra.

É seu regente o competantíssimo maestro sr. D. Manuel Vazquez Gregorio, largamente conhecido nos meios artísticos, que está à frente daquela Banda e que tem conquistado para aquele agrupamento muitos triunfos, em diversos certames.

Obrigado pela gentileza.

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

Hilário Dâmaso Nunes de Castro — Vindo de França, encontra-se entre nós de visita aos seus familiares o nosso conterrâneo sr. Hilário Dâmaso Nunes de Castro, acompanhado de sua esposa.

Os nossos cumprimentos.

José Luis Alves — Vindo do Canadá, encontra-se entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante sr. José Luis Alves, natural de Oleiros, Rouças.

Os nossos cumprimentos.

Manuel Maria Pereira — De visita à sua família, encontra-se nesta Vila, vindo de França, o nosso conterrâneo e estimado assinante sr. Manuel Maria Pereira, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Isaura Marinho Pereira.

Os nossos cumprimentos.

Aniversário — No passado dia 24, festejou o seu aniversário natalício o menino João Manuel Rodrigues Lopes Gonçalves, filho do nosso estimado assinante sr. Manuel José Lopes Gonçalves e da sr.ª D. Maria Fernanda Rodrigues Gonçalves.

Ao aniversariante, desejamos longa vida e os nossos parabéns.

Falecimento — Na cidade de Lisboa, faleceu no passado dia 19, o sr. Honório do Paço, funcionário da Manutenção Militar, solteiro, de 40 anos de idade, natural de S. Gregório, freguesia de Cristoval.

O corpo do extinto, foi trasladado em auto fúnebre para a sua terra natal, onde se realizou o funeral com grande acompanhamento, e missa de corpo presente.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

Festa de Santa Marinha

No dia 18 p. p., realizou-se como nos anos anteriores, a tradicional festa em honra da padroeira Santa Marinha, que constou do seguinte programa:

Missa Solene a grande instrumental, subindo ao Púlpito o distinto orador sr. rev. P.º Júlio Hilário Vaz, e uma imponente procissão, que percorreu o itinerário do costume.

Abrihantaram esta festa a banda de música de Ribadavia (Espanha) e a cabine sonora Melgacense (Reinales).

Parabéns à Comissão.

Foto CALDAS

TELEFONE, 42220
MELGAÇO

EXECUTA todo o trabalho em Fotografias e vende todos os materiais para as mesmas.

Reportagens para Casamentos, Baptizados, Comunhões, Aniversários, etc.

BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

Sociedade

HORST ORTELBACH

Aniversários

Fazem anos — Amanhã: as meninas Maria Beatriz Lopes de Sousa Cardoso e Maria José Ferreira Garcia, Rev.º Padre José Alberto Gomes de Sousa; Dia 4: a menina Maria das Dores Lopes Gonçalves; Dia 5: a menina Maria Amélia da Conceição Carvalho e Manuel Joaquim Dias de Figueiredo; Dia 6: D. Maria Adelina Trancoso Bermudes, António Valdemar Caldas, José Joaquim Rodrigues (Ferreiro); Dia 7: D. Palmira de Jesus Vaz Alves; Dia 8: D. Beatriz da Assunção Pinto da Silva; Dia 9: Alberto Augusto Ribeiro e Alberto Marques; Dia 11: D. Maria Madalena Gomes de Sousa e o menino José Augusto Novais Esteves; Dia 12: a menina Maria Fernanda Afonso, João Rodrigues de Sousa (João do Gabriel); Dia 13: D. Iracema de Almeida e Sousa e o menino António de Jesus Fernandes Pereira; Dia 14: as meninas Ana Julieta da Costa Alves e Maria Fernanda Rodrigues de Araújo e Amândio Francisco de Sousa e Castro; Dia 15: D. Maria Adelaide Salgado Soares.

Tivemos o prazer de ver nesta Vila, durante alguns dias, onde esteve hospedado na conceituada «Pensão Avenida», o ilustre visitante, grande amigo de Melgaço e de todo o Alto Minho, sr. Horst Ortelbach, muito dig.º Chefe de Serviços da sociedade comercial «Guerin» (Volkswagen), em Lisboa, que era acompanhado de sua Ex.ª esposa sr.ª D. Ingrid Ortelbach, residentes em Lisboa — Estoril.

Durante alguns momentos, conversamos com o ilustre visitante e disse-nos, sem qualquer dúvida, que era um grande amigo da nossa terra e que as suas belezas são encantadoras, depois de ter visitado o Santuário da Senhora da Peneda, S. Bento do Mosteiro, o Convento de Fiães, o Mosteiro de Santa Rita, na freguesia de Rouças, o Convento de Paderne, o histórico Castelo de Melgaço e a Estância Termal do Peso, tendo-se deslocado ao Rio da Gaveira, onde se dedicou à pesca, ficando decepcionado com as poucas trutas, dizendo-nos que seria necessário o repovoamento das mesmas, para assim se obterem boas pescarias.

Ao simpático casal, de nacionalidade alemã, apresentamos os nossos cumprimentos.

Dr. Ismael da Trindade

ADVOGADO

Mudou o seu Escritório para o Palácio da Justiça

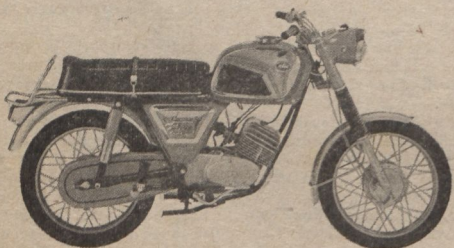
(REGISTO PREDIAL)

TELEF. 52295

MONÇÃO

OS CICLOMOTORES KTM

Vão à frente!!!



Agente em MELGAÇO:

MANUEL DA CUNHA DIAS

Agência de Viagens "RUMO,"

PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS

Bilhetes de Combóio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares

Posto de Câmbios do BANCO DE AGRICULTURA

TELEFONE, 42278 — MELGAÇO

CONVERSANDO

(À saída da missa)

— Ó compadre, ouvi dizer que o Cardeal Cerejeira tinha resignado do cargo de Patriarca de Lisboa. Sempre é verdade?!

— É. Já se sabia, desde treze de Maio passado, que o Santo Padre aceitara o pedido de resignação do Cardeal Cerejeira e designara para o substituir, o seu auxiliar e pároco da basílica dos Mártires, D. António Ribeiro.

— Mas o Cardeal Cerejeira já abandonou o governo da diocese?!

— Já. Fê-lo no dia de S. Pedro, em cerimónia solene realizada no Pavilhão dos Desportos de Lisboa. Como se previa que a Sé fosse pequena para a multidão de fiéis que quereria assistir à entrega de poderes ao seu sucessor, foi resolvido que a cerimónia se desenrolasse no Pavilhão dos Desportos, perante cerca de dez mil pessoas que ali puderam entrar.

— Então o compadre também lá esteve?

— Não. Infelizmente não pude deslocar-me a Lisboa, mas segui as cerimónias pela rádio.

— Nesse caso, conte lá como as coisas se passaram.

— A cerimónia começou pelas 18.30, com um imponente cortejo de quatrocentos sacerdotes que iam concelebrar com os seus bispos. Presente também o cabido da Sé de Lisboa e os bispos auxiliares. Na cauda do cortejo, seguiam os dois Patriarcas: o novo e o velho. A assistência irrompeu em calorosos aplausos, quando eles deram entrada na vasta nave do Pavilhão.

— Devia ter sido impressionante!

— O altar estava colocado sobre um amplo estrado e foi para ali que o cortejo se dirigiu, sentando-se os sacerdotes em quatro longas filas de bancos, à roda do altar, e o cabido, bispos auxiliares e os dois Patriarcas, sobre o estrado onde o altar se erguia.

— Quer dizer que a cerimónia começou logo com a missa!

— Assim foi. Durante a celebração da Liturgia da Palavra, a primeira leitura foi feita por uma senhora; a segunda, por um cavalheiro. O Evangelho foi lido pelo padre Serrazina e foi então que falou o Cardeal Cerejeira, recebido, primeiro, com uma salva de palmas e escutado, depois, em religioso silêncio.

— E que disse o Cardeal Cerejeira?!

— Começou, como o fizera há quarenta e dois anos, por louvar a Deus, pois Ele eleva sobre o nada as obras da Sua misericórdia. Evocou os cooperadores «sábios e generosos» que trabalharam com ele no apostolado, que tantas vezes lhe ofereceram flores de que eles só colheram os espinhos. Falou dos sacerdotes que ocuparam o primeiro lugar no programa da sua acção pastoral. Para eles teve palavras de profundo afecto: «Que sou eu, para que me não fosse permitido a mim, ao despedir-me, beijar, seguindo o exemplo do Mestre, em espírito os pés dos que até agora foram os meus cooperadores, rogando

ao mesmo tempo ao Senhor os guarde puros de coração e ardentes de zelo e pobres dos bens do mundo, e fiéis, humildemente, à fé e à Igreja? Falou, em seguida dos leigos: «Seria injustiça esquecer a participação dos leigos neste esforço de renovação e restauração religiosa. Quanto se lhes deve!» Evocou, depois, todo o trabalho realizado no Patriarcado, desde a fundação da Acção Católica, aos congressos da Juventude, pura, forte e briosa, congressos eucarísticos, com o branco e inocente corpo avançado das crianças a cantar a fé em Cristo, as indescritíveis proclamações da imagem de Nossa Senhora de Fátima, com as pombas do milagre, linguagem com que a Senhora ensinava aos pobres e ignorantes a paz, a inocência, a bondade, a passagem da Virgem de Fátima que se fez Peregrina para ir ter com aqueles que não queriam ir ter com Ela, a levar-lhes a esperança, com pregação em todas as igrejas, capelas e escolas, e até por vezes em armazéns.

— É realmente impressionante tudo isso!

(Continua no próximo número)

Da Gave

19-7-71

Falecimentos — No dia 6, faleceu nesta freguesia a sr.^a Maria Rosa Esteves Caldas, viúva, de 78 anos da idade, mãe do sr. Agostinho Esteves Caldas, Isaldina Esteves Caldas e Juventina, tendo sido muito concorrido o seu funeral.

A toda a família enlutada apresentamos os nossos sentimentos e à sua alma, o eterno descanso.

Depois, de quem é a culpa!

— Vimos lembrar que a escola desta freguesia, que devia, por direito, ter sido reparada o ano passado, por se encontrar em estado muito arruinado, necessita de obras imediatas, isto para que não digam que nos esquecemos de o dizer.

Voltamos a recordar a quem de direito, que a melhor ocasião dos trabalhos de melhoramentos seria nesta época de férias, porque depois de Outubro já se torna difícil e cheira ao inverno. Não sendo reparada, talvez as senhoras professoras e alunas sejam obrigadas a ter que estar com um guarda-chuva aberto e a bater o dente com o frio.

Também era uma grande necessidade que fosse criado nesta freguesia um núcleo para a 5.^a e 6.^a classe, pois daqui para Pomares são 4 quilómetros, é uma distância bastante longa, e quase desumana para as crianças, devido aos caminhos que se encontram em péssimo estado.

No inverno é muito o sacrifício e não há comida quente, pelo menos ao meio-dia.

Bom era que as Autoridades superiores pensassem a sério nestas necessidades que são bastantes urgentes. O povo ficaria muito reconhecido. — C.

De PENSO

23-7-71

Desastre — No passado dia 20, pelas 19 horas, na estrada nacional, em Valadares, junto à estradinha para São João de Sá, deu-se um embate entre uma camionete, conduzida pelo nosso assinante sr. Luís Emílio Lopes, que ia acompanhado por seu irmão, Manuel José Lopes, recentemente chegado de França, e um automóvel, conduzido pelo sr. António Cândido Esteves, da Carpinteira, Melgaço, que vinha de Braga na companhia de uma sua filha.

O embate causou grandes prejuízos materiais, cobertos pelo seguro, e ferimentos nos quatro ocupantes, que receberam tratamento no Hospital de Melgaço.

Falecimento — Em Lisboa, faleceu, no passado dia 15, o nosso conterrâneo sr. António da Rocha, comerciante.

O extinto deixa viúva a sr.^a D. Maria Esteves da Rocha, e era pai do sr. Manuel Henriques da Rocha.

A família em luto, os nossos pésames.

De Lisboa — Para passar uma temporada entre nós, encontra-se cá o sr. Mário Reis, casado com a nossa conterrânea e vizinha, sr.^a D. Lenia Esteves Reis.

Ao simpático casal, desejamos prolongada estadia e boa saúde.

Ainda de Lisboa, para aonde já regressou, esteve entre nós o sr. Belmiro da Rocha, do lugar da Telhada.

O tempo e os campos — Continua a chover, o que mais nos parece estarmos em Abril, quando nos encontramos em pleno Verão.

O vinho que escapou, encontra-se com bom aspecto, mas começa a aparecer o mal branco. Os milhos, este ano, não têm falta de regas, pois há água em abundância.

Norberto José Vas

De Chaviões

(Articular)

No passado dia 27 de Junho (domingo), estiveram em Gondufe, de visita à casa do sr. Armando Augusto de Araújo e de seu filho João Reis de Araújo, os seus familiares residentes na cidade de Vigo, srs. Juanito Reis Sotto Mayor e sua esposa D. Josefina Queirós Sotto Mayor, Alberto da Costa Reis Sotto Mayor e sua esposa D. Carmen Perez Marra Sotto Mayor e Henrique Sedane Alvaz, sua esposa D. Maria Budinha Blanco Alvarez e sua filha menina Maria José Budinho Alvarez.

Já havia tempo que se não viam, por isso reinou uma ânsia de alegria e satisfação.

Depois de todos os regosijos, pelas 18 horas, dirigiram-se para a cidade que lhe foi berço, seguindo pela ponte internacional de Valença do Minho.

Que tivessem feito boa viagem, é o que todos os Gondufenses lhes desejam. — O. M.

Assine e Anuncie na
«A VOZ DE MELGAÇO»

É SÓ ISTO NA CASA DA SORTE

Depois de 13 semanas seguidas de PRÉMIOS GRANDES vendeu aos seus balcões, na extracção de 22-7-71

MAIS UMA VEZ

TODOS OS PRÉMIOS GRANDES

SORTE GRANDE — 38001
4 200 CONTOS

2.º Prémio — 26443 — 420 contos
3.º Prémio — 34570 — 240 contos

E agora... um conselho: Ao adquirir Lotaria, em qualquer parte onde se encontre, verifique bem, no seu próprio interesse, se

TEM O CARIMBO E A MARCA DA

CASA DA SORTE

De Parada do Monte

25-7-71

Exames — Passaram para o 2.º ano, no Externato liceal de Melgaço, as meninas Erminda da Conceição Domingues, Maria Fernanda Domingues e Maria da Conceição Afonso.

Também fizeram exame da 4.ª classe, 14 meninas e 13 rapazes. Todos ficaram aprovados, graças a Deus.

Parabéns aos srs. Professores e Professoras, e aos pais, que assim viram passar os seus filhos para mais uma classe.

A quem de direito — Há tempos que se vem travando uma campanha a respeito das crianças desta freguesia irem frequentar a 5.ª classe à escola de Pomares para fazerem o respectivo exame. Ora isso é inteiramente impossível e nós também discordamos. Tal decisão, que tem-se vindo a manter, só acarreta vários e lamentáveis sacrifícios aos pequenos, aos inocentes. Sim, inocentes das decisões dos adultos.

Pois só este ano 27 crianças fizeram exame da 4.ª classe: 15 raparigas e 12 rapazes, e do ano passado são uns 25, o que perfaz 52 alunos. Não chegará para uma escola da 5.ª classe nesta freguesia? Além disso, no inverno, há anos que chove aos dois e três meses sem cessar, dias duros, de temporal, com neve e vento a acompanhar, que não há quem rompa, que resista. Como é que as crianças se vão deslocar a Pomares nestas condições? Dias pequenos, que são no inverno, e têm que sair daqui de noite e entrar de noite em casa, pisando caminhos escuros em noites de breu. Mas o pior não é isso. O pior é as crianças chegarem molhadas à escola, porque por mais que se agasalhem, em certos dias, não há roupa que resista. As crianças ficam molhadas todo o santo dia na escola que, infelizmente, não tem aquecimento, sujeitas a contraírem uma doença e,

depois, quem as cura? Quem sofre? Os pais, mais ninguém.

Frisamos mais. Daqui a Pomares são 4 quilómetros, 30 minutos de caminho, mas de Cortegada a distância é de uma hora.

Mais parece primitivismo no século XX!

Carteiro — Deixou de exercer as funções de carteiro na nossa freguesia o sr. José Rodrigues Nabeiro, que durante 9 anos serviu as freguesias de Parada, Couso, Gave e Cubalhão, com toda a correcção de carácter e apuro. Mesmo em dias rigorosos de inverno não faltava aos seus deveres, à sua missão.

Ao sr. José Nabeiro, fazemos votos para no seu novo posto, seja muito feliz e goze por muitos anos.

Pars o substituir, veio o sr. Manuel Augusto Alves, também da freguesia de Chaviões. Ao novo Carteiro, auguramos que seja cumpridor dos seus deveres e muitas felicidades.

Nascimento — Deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.^a Amabélia Esteves, esposa do sr. José Esteves, do lugar do Casal.

Vindos de França — Chegaram a esta freguesia os srs. Joaquim Esteves, do Cabo, mulher e filhos; Manuel Pires, mulher e filhos; Manuel de Carvalho e Justino Pereira.

Falecimento — No dia 17, entregou a alma ao Criador a sr.^a Maria Pires, da Aldeia Grande. Contava a avançada idade de 88 anos.

O seu funeral foi muito concorrido.

A família enlutada os nossos pésames e paz à sua alma.

O tempo e a agricultura — O tempo vai muito mau. Vieram 9 dias de trovoadas, chuva e pedregal que derrotou alguns vinhedos. Os fenos estão a apodrecer nos campos. Pois continua a chover, dia e noite, como no inverno. Os rios vão cheios. Enfim, se o tempo não melhorar, está um ano de fome principiado. — C.

Por Santa Rita

(Continuação da 6.ª página)

que no Brasil, subiu a grandes postos, como seja, Director dum Banco, aqui veio, com o seu carinho, o seu sorriso. E veio dizer, cheio de satisfação, que fora ele com sua Ex.^{ma} Esposa quem lançou a primeira pedra. Veio ele e sua estremeçada Família. E o Sr. Domingues nunca nos faltou.

Veio o Sr. Paulo Martins, de Sante, outro amigo, que em terras do Rio de Janeiro, numa luta gigantesca, digna dum coração português, luta e vence na vida.

E tem vindo outros amigos, e muitos dos nossos irmãos, que não podem tanto, mas dão o que têm. Oh! quantas coisas grandes se podiam realizar, se todos fizéssemos parte desta obra do Senhor Jesus. Se todos colaborássemos de alma e coração. Eu compreendo: — trabalhar para serviço de pobres, dos Irmãos de Jesus, não é serviço espectacularmente rentável! Não é um investimento que venha a produzir interesses materiais. Mas vale a pena. É serviço de Deus.

De todas as festas e romarias que se fazem por aí abaixo, na diocese, quem fez igual? Quem fez melhor?

Quanto devemos nós ao bom Povo da nossa terra e vizinhos, pela sua compreensão e ajuda. Depois de Deus, basta-nos! Pois vamos. É o Senhor Jesus que o quer. Vale a pena!

P. S. — Não nos podemos alongar muito nesta nossa crónica habitual sobre Santa Rita, como era nosso desejo, pois há muito material na tipografia. No próximo número, continuaremos a publicar os nomes dos nossos benfeitores.

P.º CARLOS

Melgaço no mundo...

Há muitos melgacenses espalhados pelo mundo e, neles, temos muitos dos nossos grandes amigos, que vivem hora-a-hora o nosso combate por um Melgaço melhor.

Recebemos, há dias, uma carta da Argentina, enviada por um nosso amigo, que na nossa terra, quando aqui vem, se revela um encanto de filho para com sua terna Mãe (o pai já faleceu!), trazendo-a consigo e levando-a a passeio, pela vila e arredores.

Pois, como dissemos, recebemos uma carta deste nosso querido amigo e temos de publicá-la, para que os nossos conterrâneos vejam que bela riqueza de alma a do sr. José Carpinteiro, que assim se chama este nosso amigo e assinante.

«Sr. Padre Carlos Vaz
Estimado Senhor

Não sabe que alegria foi para mim, receber o jornal «A Voz de Melgaço», pois eu nasci na Argentina, mas o meu sangue é todo português por pai e mãe. E tenho toda a honra em pertencer a esse grande país que é Portugal, e digo-lhe mais: — quando vou à minha terra de Melgaço, passear e descansar um pouco e ver a minha família, não imagina como depois me custa deixá-la, pois Melgaço é um verdadeiro jardim do mundo. Por isso, quando recebi «A Voz de Melgaço», vindo dessa tão extraordinária vila, onde viveram meus queridos Pais, na freguesia de S. Paio, foi uma grande alegria para mim e minha querida Mãe.

Sr. Padre Vaz, resta-me agradecer a sua gentileza em me enviar «A Voz de Melgaço» e peço-lhe a mande sempre. Aceite todo o meu agradecimento por esta alegria tão grande que me proporcionou quando recebi o nosso jornal, lembrando-se de mim. Peço a Deus que o ajude em todos os momentos de trabalho e de bem estar que o Senhor brinda à grande Comunidade de Melgaço, por meio do

“Conheça MELGAÇO,”

ROUÇAS

(Continuação)

A matriz teve muitos melhoramentos até 1864. Tem um rico altar mor com quatro laterais, muito adornados e as santas imagens são de excelente escultura, sendo notável a de Nossa Senhora da Soledade, de tamanho quase natural, oferecida à freguesia pela benemerita família Salgado, aqui residente. A sua alta torre tem dois bons sinos. O coro é espaçoso e tem um pequeno órgão. Tem óptimas alfaias e paramentos para o culto divino. Na parte exterior da capela mor tem embutida uma lápide com esta inscrição: «Blasius d'Andrada da Gama Abbas in utro que jure laureatus a fundamentis erexit MDCLXXXX». Colige-se esta inscrição que o templo foi fundado em 1690 à custa do benemerito abade da freguesia Brás de Andrade da Gama. Está construída num formoso sítio, pela sua posição elevada e com dilatados horizontes. A festa da padroeira faz-se a 18 de Julho, que é o seu dia. Era antigamente uma grande romaria, vindo até bastante gente da Galiza com ofertas para Santa Marinha para que a curasse e preservasse das «sesões». O lugar presta-se maravilhosamente para a romaria porque tem um vasto terreiro. Há nesta freguesia 6 capelas: 1.ª — Santa Rita, na aldeia de Vilela, com missa em todos os domingos e dias santificados — é pública; 2.ª — Nossa Senhora da Conceição, no Coto do Preto, com uma bem esculpida pedra de armas, da Ordem da Conceição, sobre a porta principal — é particular; 3.ª — Santo António, no lugar de Corça. É particular; 4.ª — Nossa Senhora das Dores, no lugar de Cavaleiros, com missa dominical nos dias santificados — é pública; 5.ª — S. João Baptista, no lugar do Fexo — é particular; e 6.ª — Nossa Senhora da Graça, a poucos metros da antecedente, de boa cantaria. O «Santuário Mariano», volume 4.º, páginas 254, diz o seguinte: «Em um eminente monte, sobranceiro à praça de Melgaço, no distrito da freguesia de Santa Marinha, do lugar de Rouças, sítio ainda que alto, muito agradável e delicioso não só pela variedade do horizonte (porque dele se descobre muita parte do Reino da Galiza, pela corrente do Rio Minho acima e todas as terras do termo de Melgaço, Valadares e das mais que correm em frente do mesmo caudaloso Minho), mas pela frescura dos arvoredos e pomares que daquele alto sítio se estão avisando, se vê o Santuário de Nossa Senhora da Graça». Foi este Santuário construído em 1594 pelo abade desta freguesia Tristão de Castro, em cumprimento de um voto que havia feito a Nossa Senhora pelo motivo seguinte: «Vindo o tal abade, da Vila de Melgaço, sendo já alta noite, para sua casa, ao passar no sítio onde hoje está a Capela da Senhora, então coberto de mato e arvoredos, lhe apareceu um monstruoso fantasma, que não só o assustou a ele, mas até ao cavalo em que vinha montado, que saltou desati-

Lindoso Solheiro de Oliveira

Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria Fernanda Mendes de Oliveira e filha menina Maria Laura Mendes de Oliveira, finalista do 7.º ano de Liceu, tivemos o prazer de ver nesta Vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Lindoso Solheiro de Oliveira, residentes em Lombos — Carcavelos.

Os nossos cumprimentos.

Trovoada

Durante alguns dias na nossa região sentiram-se fortes trovoadas, acompanhadas de chuva e granizo, que em várias freguesias do concelho, provocaram estragos nos campos e sustos nas pessoas.

A energia eléctrica faltou várias vezes e parte dos telefones avariaram.

A situação dos lavradores, já não era muito boa e desta forma ainda mais se agravou, em algumas freguesias — a produção do milho — já de si pobre, ficou inutilizada.

Só uma pergunta

No jornal Audaz, o «Notícias de Melgaço», de 10 de Março de 1970 e sob a epigrafe «Meditando», o sr. S. S. S. S. — é assim que o artigo vem assinado — chama à Câmara, então sob a Presidência do prof. Rodrigues: «Adormecido corpo administrativo local».

No discurso da tomada de posse da Presidência da Câmara, transcrito no referido periódico de 25 de Julho de 1970, o sr. Presidente, dr. Sidónio Silvestre da Silva Soares de Sousa, afirmou textualmente:

«Mas antes de sumariar o meu programa, por paradoxal que pareça, quero prestar homenagem aos quase onze anos de labuta do Presidente cessante, por um Melgaço melhor. Serei eu, a partir desta data, o continuador desse esforço...».

Perguntamos:

Como pôde haver *quase onze anos de labuta por um Melgaço melhor, no «adormecido corpo administrativo local»?*

Não há lógica nas duas afirmações transcritas do sr. dr. Sidónio.

A. RODRIGUES

nadamente por aqueles escuros e profundos barrancos. Foi então que o abade prometeu à Senhora que o livrasse de tão grande perigo e que lhe havia de construir ele mesmo uma ermida, o que cumpriu sem demora». Também antigamente chamavam à padroeira da ermida Nossa Senhora da Carvalheira, porque assim era denominado o sítio onde está a capela. Para custeamento do culto e conservação do templo deu o abade à Senhora algumas fazendas e instituiu uma capela, para que o capelão dela fosse obrigado a dizer missa no altar mor em todos os dias das diferentes festividades da Senhora.

(Continua)

Pensamentos

«Envergonha-te de dizer palavras injuriosas aos teus amigos...».

Eclesiást. XIII-1

«Não tenhas relações de-masiado familiares com homem malcriado para que não suceda falar mal da tua geração».

Idem VIII-5

«O ódio é veneno que as almas reles destilam».

A. Rodrigues

De Rouças

Julho, 27

Falecimento — Faleceu há dias em Longos Vales, Monção, onde residia com sua irmã, o sr. Armando Vieites, dos Perzes. Toda a freguesia se associou à dor da irmã, sr.ª Albertina Vieites e sobrinhos, pois o sr. Armando foi sempre um homem muito trabalhador e de respeito. Ainda vive a dor dum grande crime que um familiar cometeu contra ela, levando para parte incerta grande parte do produto dum venda de terras aqui nos Perzes.

Veio a ser sepultado no cemitério desta freguesia e aqui se fizeram os ofícios fúnebres, com a assistência de 4 sacerdotes. Que o bom Deus dê o eterno repouso a quem tanto em sua vida trabalhou. E à família em luto, esposa e sobrinhos, um dos quais em Moçambique a cumprir os seus deveres de militar, que em breve regressa ao continente, os nossos sentidos pésames.

Melhor — Vai melhor de saúde o sr. Torres, de Cavaleiros, que há dias foi vítima dum acidente de Viacção em Prado. Folgamos com as suas melhoras.

— Sabemos que vai um pouco melhor da sua saúde, a nora do sr. Ermindo, da Igreja, que tem estado muito doente num hospital do Porto, depois que teve a sua filhinha. Folgamos muito com esta nova das suas melhoras, pois ela faz muita falta. A menina continua bem e seu marido, nosso estimado assinante, já veio de França, para estar ao lado de sua esposa.

Lavoura — O tempo tem corrido bastante mau para os produtos, sobretudo para o vinho — C.

Dr. Luis Domingues

CLINICA MÉDICA

Rua Formosa, 253 - 2.º - Dt.º

Tel. 29415

PORTO

Pensamento da quinzena

«Todos os fanfarrões são covardes.»

Fulton Sheen

De Prado

É com a máxima satisfação que este correspondente torna público os resultados dos exames liceais dos componentes da família de Prado:

1.º ano — Américo Albertino Enes, passou para o 2.º com 11 valores.

2.º ano — Albertino José Ribeiro Gonçalves, dispensou com 16 valores; Alvaro António Domingues, dispensou com 15 valores; António Luís de Sousa Pocinho, 13 valores.

3.º ano — Manuel Luís Gonçalves Ribeiro, 11 valores.

4.º ano — António Hilário Gomes, 10 valores; Manuel Apolinário Gonçalves, 10 valores.

5.º ano — Passaram: Leonel Esteves; Maria Teresa de Castro; Luís Manuel Araújo de Brito, passou a secção de Letras; Henrique José Marques, passou a 5.ª disciplina.

7.º ano — Passaram: Leonel Esteves; Maria Fernanda Esteves, passou a metade.

Seus pais são quase todos assinantes deste quinzenário e esperam lá longe os resultados dos exames daqueles a quem deram o ser, para tal se sacrificam, com fins de lhe dar uma posição social superior àquela que a eles lhe foi dada e é necessário que tais descendentes isso reconheçam. — M. S.

P. S. — Aos pais e mais familiares se enviam os nossos parabens.

journal. O nosso concelho pode assim estar ao par das inquietudes e progressos da nossa terra.

Sr. Padre Vaz, deixe-me dizer do íntimo do meu coração:

VIVA MELGAÇO!

Receba, Sr. Padre Vaz, um abraço deste seu amigo

Argentina, Julho de 1971

José Carpinteiro

Bolsas de Estudo em Itália

No desejo de poder eventualmente contribuir para estabelecer um mais intenso intercâmbio cultural entre Portugal e Itália, tomo a liberdade para transcrever, em seguida, uma nota oficial que chegou a este Consulado, por parte do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Itália e que se refere à possibilidade de os licenciados portugueses têm de se candidatarem a bolsas de estudo para especialização post-universitária:

«Também para o ano lectivo de 1971-72 — 1 de Dezembro de 1971 a 31 de Maio de 1972 — terá lugar em Nápoles, organizado pelo Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Económico (ISVE), um curso post-universitário sobre o desenvolvimento económico.

Os requisitos para a admissão no Curso são os seguintes:

- 1) bom conhecimento de uma das seguintes línguas: italiano, inglês, espanhol;
- 2) diploma ou título universitário equivalente, obtido em Ciências Económicas ou então outro título de estudo em assuntos científico-económicos;
- 3) possuir, além do diploma uma das seguintes classificações:

— experiência de trabalho obtido junto dos Ministérios económicos, Comissões nacionais ou regionais para a programação económica, Departamentos de planos ou de estudos económicos, Bancos Centrais ou de desenvolvimento, com a permanência documentada não inferior a três anos;

— actividade de ensino ou de pesquisa na qualidade de catedrático, assistente ou pesquisador junto da Universidade ou de Institutos especializados na análise económica do desenvolvimento e da programação, com uma permanência documentada não inferior a três anos.

Os programas de estado, assim como os pedidos de admissão e qualquer outra útil informação sobre o Curso, serão oportunamente difundidos pela Direcção da ISVE.

Este Ministério dos Negócios Estrangeiros Italiano contribuirá para a realização do X Curso mediante a concessão de 45 bolsas de estudo, atribuídas à parte dos normais contingentes. As mesmas serão atribuídas em base ao mérito absoluto, quer dizer em relação às qualificações dos candidatos, independentemente da sua nacionalidade.

As referidas bolsas compreendem:

- a) n.º 6 mensalidades de 100 000 libras cada uma;
- b) pagamento do prémio do seguro de vida e contra doenças e infortúnios;
- c) pagamento da taxa de inscrição no curso;
- d) bilhete de ida a Itália e regresso à pátria.

Pelo que se refere ao ponto d), os interessados devem ater-se às disposições em vigor sobre o assunto.

— os bolseiros devem utilizar *exclusivamente* os títulos de viagem que serão emitidos pela Companhia Italiana de Turismo (CIT), Agência junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros, para o percurso da capital do País do bolseiro a Nápoles e vice-versa;

— para os bolseiros provenientes dos Países europeus estão previstos bilhetes por caminho de ferro; para todos os outros, por via aérea;

— os que adquirirem bilhetes directamente não serão reembolsados.

Cada bolseiro deverá entregar ao ISVE a metade da importância correspondente à última mensalidade (Maio de 1972), como parcial reembolso das despesas relativas à viagem de estudo através da Itália, que serão organizadas no fim do curso.

Para cada candidato deverão chegar ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, entre e não além dos 20 de Setembro de 1971, os seguintes documentos:

- a) pedido de formal proposta, em duplicado;
- b) procuração especial, em duplicado;
- c) certificado médico de sã e robusta constituição física, passado por um médico de confiança, traduzido e legalizado;
- d) carta de compromisso, em duplicado;
- e) pedido de admissão utilizando o modelo enviado pela Direcção do ISVE;
- f) certificado comprovativo do diploma ou título universitário equivalente, — *indicação das notas obtidas em cada disciplina*. O referido certificado deverá ser munido com a declaração sobre o seu valor nos termos da circular n.º 47 de 1 de Julho de 1960, traduzido e legalizado;
- h) qualquer outro eventual documento próprio para demonstrar a personalidade do candidato.

Salienta-se — para evitar os inconvenientes verificados nos anos passados — que não serão tomados em consideração candidatos privados em todo ou em parte da documentação acima indicada.

A selecção das candidaturas terá lugar nos últimos dias do mês de Setembro. Os nomes dos vencedores das 45 bolsas oferecidas pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros de Itália, serão assinalados às competentes Autoridades Consulares que deverão confirmar imediatamente, telegraficamente, a aceitação ou não da bolsa.

Os bolseiros deverão chegar a Nápoles até 1 de Dezembro.

Ná necessidade de que os eventuais requerimentos dos candidatos cheguem a este consulado até e não além de 25 de Agosto próximo, ficando ao dispor dos eventuais candidatos para qualquer informação suplementar.

Assine, Anuncie e Propague
"A Voz de Melgaço,"

O Santo da Quinzena

S. Francisco Solano

MISSIONÁRIO

Pela Irmã
MARIA DOS ANJOS

Natural de Montília, na Andaluzia, nasceu em 1549. Contava 20 anos, quando tomou o hábito de S. Francisco de Assis. Religioso exemplar que era, mereceu a confiança dos superiores, que sucessivamente lhe entregaram cargos importantes da Ordem. Porém, a sua principal ocupação, era a pregação. Sem dispôr de dotes extraordinários de retórica, a palavra ardente, ditada pela fé e convicção, arrebatava os ouvintes, conduzindo milhares de pecadores ao redil de Cristo e consolidando a todos no amor e na prática das virtudes.

Numa ocasião em que a peste assolava o país, foi Francisco Solano um dos primeiros a pedir para ser aceite como enfermeiro. Atacado pelo terrível mal, de que se restabeleceu, começou depois o serviço no tratamento dos pobres doentes. Desejoso de derramar o sangue pela fé, pediu para ser enviado às missões sul-americanas. Na travessia, a embarcação em que viajava, com mais um franciscano e 800 passageiros, naufragou. Neste supremo risco, além de dar provas de grande heroísmo, conformou os ânimos dos naufragos. Garantiu-lhes o salvamento certo no terceiro dia, profecia esta que teve fiel cumprimento. Chegando a Lima, pouco se demorou naquela cidade, para se dirigir a Tucuman, futuro campo de acção do jovem missionário. Os últimos cinco anos de vida, Francisco Solano passou-os novamente em Lima, onde pregava ao povo para fazer penitência. Como os pecados se multiplicassem, Deus mandou um terremoto, que causou horribes estragos na capital. A cidade de Trujillo, cuja população nehum caso fez dos avisos e conselhos do missionário, foi igualmente, por um terremoto, completamente destruída.

Pela imposição do cordão de religioso, muitos doentes recuperaram a saúde. Rezando sobre um menino que tinha falecido, voltou à vida. Um individuo cujo corpo se achava coberto de úlceras, ficou são em consequência de um beijo que o Santo deu numa das feridas, unicamente com a intenção de se mortificar.

Em certa ocasião, pela bênção do santo missionário, uma região inteira ficou livre da praga de gafanhotos, que ameaçavam devastar as plantações. Os Tucumanos queixavam-se da falta de água, num lugar que lhes tinha sido determinado para a residência. Francisco Solano animou-os a pôr toda a confiança em Deus e dirigir-lhe preces e súplicas. Passados uns dias, quando os Tucumanos queriam já abandonar aquelas paragens, Francisco conduziu-os a um lugar aparentemente sequestrado e fê-los cavar a terra. Mal tinha metido a pá, quando apareceu água de qualidade óptima e em volume tal, que foi suficiente para fazer funcionar dois moinhos. Muitos doentes que beberam daquela água, ficaram curados.

Característica na vida de Francisco é a sua alegria espí-

ASSEMBLEIA NACIONAL

Discurso do Deputado Dr. Júlio Evangelista
Debate sobre a Revisão Constitucional

Senhor Presidente:

Nesta altura do debate, muito pouco haverá que acrescentar e muito pouco direi.

A presente revisão distingue-se das anteriores revisões de que foi objecto a Constituição de 1933, nalguns aspectos que importa estarem presentes nos juízos a formular pela Assembleia Nacional. Com efeito:

— É a primeira revisão fora da égide política do Doutor Salazar;

— É a primeira desde que, em 1961, deflagrou, a subversão nalgumas parcelas do Ultramar português;

— É a primeira desde que foram amputados, ao corpo da Nação, S. João Baptista de Ajudá e o Estado da Índia;

— É a que se efectua decorrido maior lapso de tempo (12 anos) sobre a anterior revisão;

ritual. Nunca ninguém o viu triste ou acabrunhado. Compunha cânticos e cantava-os ao som de seu violino. A S. Missa por ele celebrada, parecia de um anjo. As últimas palavras antes de morrer foram: «Deus seja louvado».

— É a mais ousada e mais complexa revisão a que é sujeito o texto constitucional, quanto ao fundo, quanto à forma e quanto ao próprio número de preceitos que envolve.

Destas circunstâncias hão-de naturalmente advir consequências peculiares.

Submetidos historicamente a pressões externas visando o Ultramar, desde 1945 que elas incidem mais fortemente sobre o nosso País. A revisão constitucional de 1959 não foi alheia ao condicionalismo externo, como já não o havia sido a de 1951. Ainda vêm à nossa memória asserções do Prof. Armando Monteiro vituperando, há vinte anos, o abandono da terminologia colonial e da designação de «Império Português». Como tudo soa a passado! Escrevia então o distinto homem público e meu saudoso mestre que o Império «foi um dos grandes ideais que o Estado Novo apontou à Nação» dele se fazendo, nas duas décadas que haviam decorrido, «uma realidade nas almas, no direito e na economia», chegando a entrar «na poesia e no sonho da gente nova».

(Continua no próximo número)

Recoveiro Rogério

de MONÇÃO

Recebe encomendas para:

MONÇÃO, MELGAÇO e S. GREGÓRIO

Paragem no PORTO:

RUA DO LOUREIRO, 36 ou RUA DA MADEIRA, 218

Até às 18 horas

Em MONÇÃO:

RUA GENERAL PIMENTA DE CASTRO

Vinho do Porto **BARROS**

De todos

De todos

mais saboroso

mais preferido

Lágrima Christi **BARROS**
em França o mais apreciado

CUPROSAN-SUPER AZUL

FUNGICIDA ORGANO-CÚPRICO (com 37,5% de cobre) (maior percentagem que o próprio sulfato). O produto que não tem similares. Ideal para as sulfatações após a limpa (purga).

Procure-o no seu vendedor habitual.

Distribuidor no concelho de Melgaço:

Miguel Henrique Gonçalves Pereira

Rua da Calçada Telef. 42212 MELGAÇO

Os nossos vinte e cinco anos...

(Continuação da 1.ª página)

Não estamos todos nós, mas todos, hierarquia, sacerdotes e leigos convidados a viver em comunhão (linda palavra, para um cristão) em «comunhão hierárquica»? Não é o serviço da hierarquia, do padre e leigo católico um serviço de amor?

Falta um beijo! De amor, de carinho, uma diakonia. Uma Santa Isabel que em plena campanha se revela o que é: — Esposa e Mãe.

Quantas batalhas se ganhariam mais depressa com este beijo de amor. Com esta presença em plena batalha. Não veio ninguém! Não no-lo trouxe ninguém.

* * *

Como Claudel, queremos dizer: — eu te bendigo, ó minha Mãe, Santa Igreja, pelas coisas tão belas que contigo aprendi e tu me ensinaste. Mas a Igreja é um mistério. Sacramento de Cristo e Mistério.

Savonarola. Foi este religioso um frade que ousou levantar-se contra a grave crise da Igreja no seu tempo. A sua voz era a dum grande profeta. O Papa de então excomulgou-o e com suas manobras fez com que ele fosse entregue à justiça, onde foi condenado à fogueira. Foi o grande profeta, na prisão, fez o seu canto, na sua linguagem de baptizado e frade, canto esse que nos comove profundamente. *Agora pensa-se em levá-lo aos altares.*

A Igreja é um mistério. Joana d'Arc, aquela rapariga que se manteve pura, no meio dos soldados, aquela que obedecia à voz de Deus, deixando a sua casa humilde, para dirigir os combates, pela França, foi levada ao tribunal. Entre os juizes, a figura austera dum Bispo. E Joana d'Arc foi para a fogueira, levando visivelmente na sua cabeça, os motivos da sua morte: — herege, relapsa, apóstata, idólatra.

Mas o seu canto, na fogueira, foi a duma alma que pertencia a Deus pelo seu baptismo e pela sua íntima união com Ele. Hoje está nos altares, é Santa Joana d'Arc.

Houve um Padre em Melgaço, que trabalhava num dos

jornais do Porto. Um dia foi convidado a fazer um sermão, em festa, que lhe pareceu não ser honesta para um sacerdote no púlpito. Ele respondeu: **fraco, sim, apóstata, nunca.**

Amigos leitores! Boa gente da nossa querida pequena Pátria, Melgaço, obrigado pela bela companhia destes vinte e cinco anos. A nossa linguagem será a mesma de sempre, de padres e de católicos. Isto vo-lo queremos repetir nos nossos vinte e cinco anos. É a vossa linguagem.

Governador Civil

Veio a Melgaço, no dia 28, e pela primeira vez, oficialmente, o Sr. Governador Civil do distrito, Eng.º Manuel Alarcão Bastos. Foi recebido na Câmara Municipal.

Ao Sr. Governador Civil, que pela primeira vez, tomou contacto com a gente da nossa terra, as nossas saudações.

Hora de contestação

(Continuação da 1.ª página)

humano. Será este perfeito? Ninguém ousa defender tal tese, muito menos a afirmativa positiva. Foi assim ao longo da história dos séculos e sé-lo-á nos mesmos séculos futuros.

O que pode, se exige e impõe o nosso pensamento, e isso mesmo pode ser pedido por valores mais altos, é que todos e sem excepção deixem a sua aliança ao movimento que inicia a sua marcha que será triunfal e gloriosa mas, repete-se, nunca perfeita na totalidade. Já o dissemos e repetimos pela nossa própria imperfeição.

Eu não sou perfeito. E tu, se-lo-ás? Porque não reunir a perfeição que existe em nós ambos e pormo-la ao serviço desse movimento tão acarinhado por altas esferas, tendo mesmo bênção que transcende?

Na nossa actividade de todos os dias, até mesmo na profissional, nota-se esta falha que, eliminada, dá óptimos resultados tão concebidos como desejados.

São conceitos que tantas vezes nos encontramos, em unidade, a deduzir, o que nos faz bem e mal a quem quer que seja dado que, é o tal caso das formas de pensar de cada um serem, ou pelo menos deverem ser sempre reapetíveis, buscando saber onde começa e acaba a nossa liberdade para bem sabermos onde começa a dos outros. Bem? Mal? Para a generalidade, não sabemos.

Para nós, dá-nos a certeza de que não nos temos encontrado mal com tal temperamento, ao longo de mais de quatro décadas na vida mais que efémera na nossa Imprensa Regional.

ABEL VARELA SEIXAS

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR

★

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Carta do Ultramar

(Continuação da 1.ª página)

interna, à tarde, os outros grupos jogam futebol ou volei, escrevem, lêem ou descansam.

O nosso batalhão foi desmembrado, a C. C. S. foi para Chicoa em Tete, a 3318, companhia do Domingues vai para Mueda, ele já lá está com mais outro grupo.

Continuo a saber notícias dele pois escrevo-me com um camarada da mesma companhia, o alferes Almeida que é de Fafe.

O Domingues está bem.

Recebi correio do Júlio Vieites, de Santa Rita, está em Monte Puez no batalhão de comandos, está a acabar a comissão e também está bem, manda-me cumprimentos do Alberto, da Vila. O Alberto da Pensão Minhota, também está bem.

Soubes também que chegaram cá mais dois camaradas, um, o Diamantino, da Carpinteira, alferes miliciano que vem para Porto Amélia, outro, o Fernando, furriel miliciano, jogador melgacense que foi para Tete, a eles os meus votos de felicidades.

Há cá em Moçambique vários soldados da nossa terra, vêm de tão longe cumprir o seu dever de cidadãos, estes não fugiram para França, vêm dar o seu suor, as suas lágrimas, para uma Pátria una e maior.

A guerra não é fácil, esta guerrilha como todos sabem, não tem fronteiras, eles atacam pela calada, nesse modo tão duro e vasto e logo mais fogem não querendo a luta de frente a frente.

Os seus trilhos confundem-se e perdem-se do planalto ao vale, da picada aos círculos e às bases.

As minas são outro trunfo de que dispõem, são na verdade peritos em colocá-las; a malta inventa sistemas para as detectar mas, ou quando estão muito profundas, ou colocadas onde menos se esperam, é uma que rebenta levando mais uma berlta pelos ares e, com ela, o conduter e a carga que transporta.

Temos que usar as picadas para sermos reabastecidos de coluna pois produtos há que não podem ser transportados de avião. De resto, andamos sempre a corta-mato, aluindo trilhos à catana, aproveitando os deles por pouco tempo e só no interior.

Assim temos a surpresa ao nosso lado, chegamos até eles quando menos contam. Uma vez detectados, gritam bem alto para que fuja quem puder, tropa assé, tropa assé.

A população está, na maioria, do lado deles, têm medo de se entregar, dizem alguns que pensavam que uma vez capturados a tropa os matava, ficam admirados quando são tão bem tratados.

De vez em quando, damos uma fugida ao vale e trazemos mais elementos, muitos já em tão pouco tempo, crianças, algumas muito lindas, de pele clara, talvez de origem branca, outras bem vestidas com espelhos pó de talco cortanhas, e homens e mulheres, gente católica pelos terços e crucifixos que já captamos, por livros de cateques em Maconde e Português.

Já vi uma mulher benzer-se quando capturada por um

dos meus homens e dizendo: bom dia. Foram baptizados em Nangololo, aí foram aprender a pronunciar o nome do Senhor e as primeiras letras em Português. Depois, quando o terrorismo começou, mataram o padre em Nangololo e conquistaram as populações, estando hoje ainda em seu poder.

Contudo os seus ideais são católicos, poucos saberão rezar, não podem praticar a religião pois estão separados de nós, da igreja, pelos elementos da Frelimo que sobre eles exercem uma pressão, sustentando-lhes as forças, abafando-lhes as ideias.

As operações continuam, a guerra não pára, a população sente-se insegura e anda agitada, foge quando ouve tiros mesmo ao longe, não dorme e tudo isso, porque nós lá vamos, com o tempo e visto que os turras, os seus guardas não lhes dão a devida protecção, eles não-de entregar-se, ainda que hesitantes.

É esta uma das maneiras de ganhar a guerrilha, conquistar a população, tendo esta do nosso lado; as machambas não produzem e o arroz, o milho, a mandioca e tantos outros produtos não chegam às mãos dos guerrilheiros. Estes têm assim dificuldades em se alimentar, terão de trabalhar ou de pedir à Frelimo, pois enquanto vigiam atacam e fogem não podem trabalhar para depois comer.

Não é só de castanha de cajú que se alimentam, de bananas ou papaias; eles precisam de ajuda dos machambeiros, dos escravos que trabalham todo o dia para comer à noite. A população vive assim afastada, no meio das árvores, escondida, tem medo da nossa tropa mas têm medo deles quando pensam em entregar-se, alguns há que se entregaram.

Há casos curiosos nesta guerrilha.

Tenho um carregador no meu grupo de combate que não sabe dos pais, devem estar

no lado IN. Vai sempre alegre para as operações, corre conosco atrás do IN, dispensava sobre eles, se tivesse arma. Quem sabe se os pais lá estão como tantos, contrariados, levados à força e agora vigiados, controlados! Pode ser que um dia encontremos a sua família pois é desta zona do vale onde já apanhamos vários elementos.

É assim esta vida aqui no mato, nestas paragens onde a guerra continua, onde há momentos de sorte e de azar, horas alegres como as do correio, saudades da Metrópole, onde tudo pode acontecer mas o que é preciso é chegar ao dia de amanhã.

Mais um dia que aparece, mais outro que passou, o de ontem, penso já no dia de amanhã.

Vou passar revista ao pessoal, verificar se o armamento está limpo e tudo em ordem.

Este deve estar sempre operacional, pois pode ser preciso sair de um momento para o outro e em tempo de guerra não se limpam armas, não é na hora da partida que o vamos fazer.

E, vou dar por terminada mais uma carta, humilde, mas vivida, passada e escrita aqui, na guerra.

Aqui deito um grande abraço para os amigos de tão longe desse Melgaço tão lembrado.

Cumprimentos dos camaradas Melgacenses que aqui mencionei; estão de saúde.

Convosco, o alferes

Rodrigues

N. B. — Um pedido, um erro na Voz de 15 de Maio, onde se diz a companhia do Patrício Domingues pois essa ficou em Nangololo, deve dizer-se, a companhia..... ficou em Miteda.

Outro ainda: em vez de lago Ngmy é lago N'gury.

Obrigado,

Rodrigues

Por Santa Rita



- Tivemos de safr...
- Os nossos amigos vieram até aqui...
- Quando queríamos avançar rapidamente...
- Um acto de fé!...

Tivemos de ausentar-nos, para Madrid, por motivos de saúde, durante dez dias, e não pudemos acompanhar de perto o movimento de Santa Rita.

Aos nossos estimados benfeitores, pedimos desculpa de não publicarmos neste número, relato circunstanciado.

Mas custa deixar uma obra, que nasceu e vive no coração da nossa gente, desta boa gente que sempre nos acompanhou com um carinho extraordinário. Onde se fez mais? Onde, melhor?

Custa sim, deixar estes nossos irmãos velhinhos, aqui recolhidos ao cuidado de todos, ao cuidado do Senhor Jesus.

Fomos pedir o dinheiro emprestado, para se pagarem 10 886\$00 na Câmara, a fim de se continuarem as obras. E quando precisávamos de correr, voar, para que elas se façam mais depressa, temos de esperar. E custa tanto esperar!...

Mas alguns dos nossos bons amigos aqui vieram. O sr. Joaquim Domingues, da Carpinteira, ilustre filho da nossa terra e

(Continua na 4.ª página)